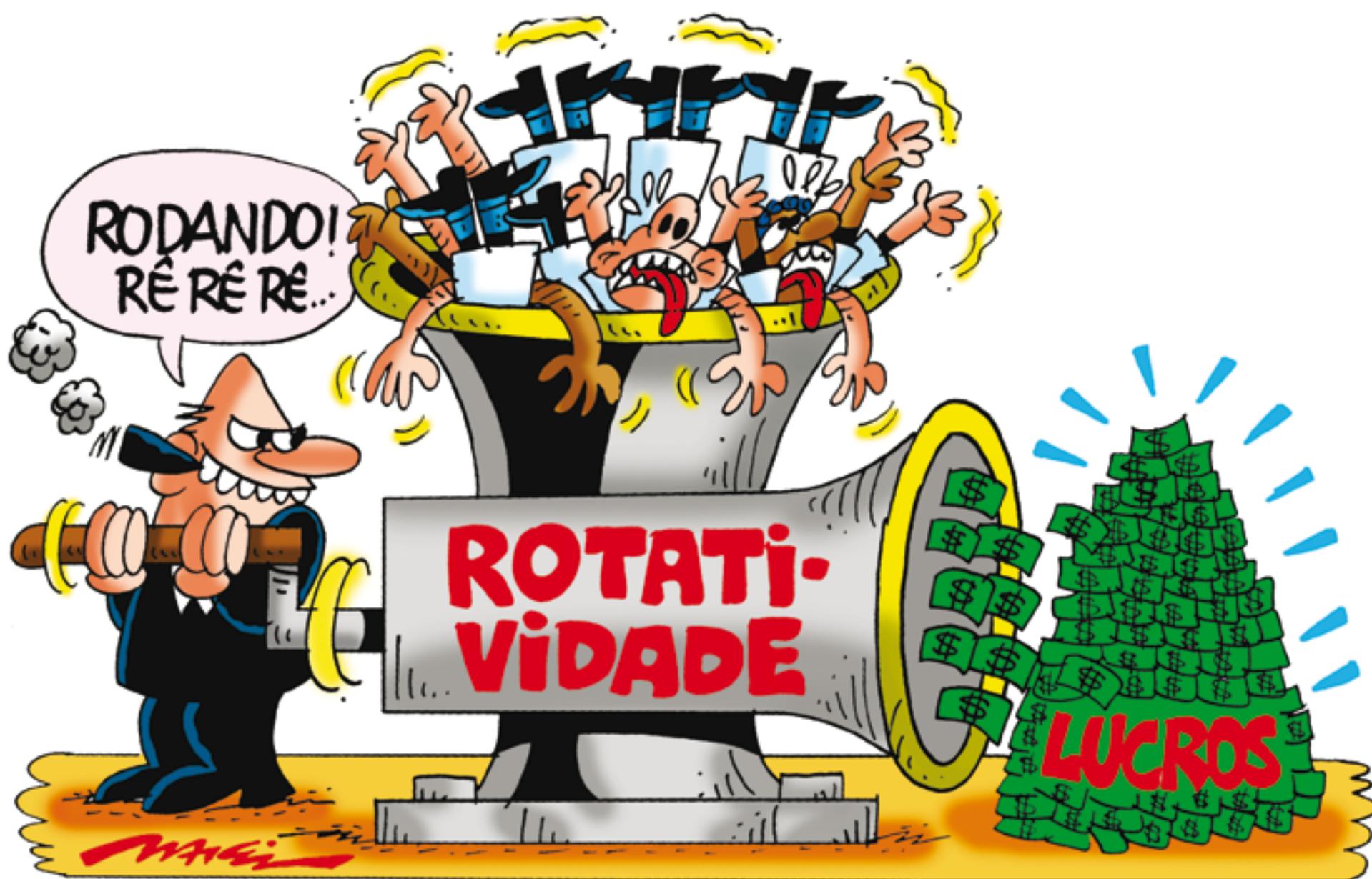


ROTATIVIDADE E PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO. QUEM LUCRA? OS BANCOS! QUEM PERDE? TRABALHADORES E SOCIEDADE



Devolução do Imposto Sindical

Sindicato isenta sócios da mensalidade de março

Veja detalhes na página 4

SANTANDER

Santander reduz auxílio-academia e rasga cartilha de benefícios

O Santander reduziu unilateralmente a concessão do auxílio-academia. A partir de agora, funcionários que ganham acima de R\$ 3 mil não poderão mais usufruir do reembolso de 50% do valor da mensalidade, até o limite de R\$ 60 para quem trabalha nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e no Distrito Federal, e de R\$ 50 nos demais estados.

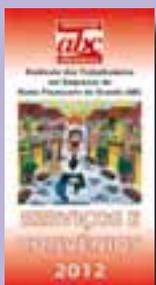
A medida surpreendeu os trabalhadores. O auxílio para academia de ginástica está previsto na cartilha de benefícios do banco, que tem o título de “Você e a Organização - Confiar para Construir”, distribuída em maio de 2009, durante o processo de fusão com o Real. Os valores estavam inclusive congelados, pois desde então nunca foram atualizados, apesar do aumento dos preços das academias.

“Mais uma vez o Santander não respeita o trabalhador pois, este auxílio está nos chamados benefícios que tratam do “seu bem-estar””, diz indignado Eric Nilson, secretário Geral do Sindicato. “Queremos que o banco reveja sua posição e garanta este benefício para todos”.

SINDICATO

Sindicato envia aos sócios Manual do Centro de Formação e de Convênios

Foi enviado aos sócios duas publicações, uma sobre o Centro de Formação e outra com os serviços e convênios do Sindicato. Esse material foi enviado via correio. Se caso você não recebeu, entre em contato para atualizar seus dados cadastrais.



SEGURANÇA

Bradesco e Itaú retiram portas giratórias e colocam vida de trabalhadores e usuários em risco

A retirada das portas giratórias com detectores de metais nas agências bancárias do Itaú e Bradesco, onde não há lei municipal ou estadual que garanta a manutenção do equipamento é uma medida retrógrada na questão de segurança bancária. “A retirada das portas facilita o aumento de assaltos e coloca em risco a vida dos trabalhadores e da população”, declara a presidente Maria Rita Serrana.

A retirada das portas, segundo reportagem da Folha de São Paulo de 09 de fevereiro, é devido ao grande número de processos judiciais. Ações de danos morais de clientes constrangidos diante de dificuldades de acesso às agências após o travamento das portas. Ouvido pelo jornal o Tribunal de Justiça de São Paulo diz não saber quantas ações desse tipo correm nos fóruns. O que mostra que a desculpa usada pelos bancos para acabar com o equipamento não se sustenta. “Essa é mais uma desculpa incoerente dos bancos que na verdade não estão preocupados com a segurança dos funcionários, clientes e usuários, apenas na imagem e



layout do banco e agências”, falou Maria Rita que ainda acrescentou. “Na hora de cumprir a lei estadual de colocar divisórias entre os caixas eletrônicos para dificultar ou até mesmo evitar o golpe da saidinha, a desculpa dos bancos é que as divisórias vão mudar o layout das agências. Uma desculpa de quem não está nem um pouco preocupado com a segurança de seus funcionários e clientes”.

Assaltantes explodem agência do HSBC

Em uma tentativa de assalto, na madrugada do dia 7, assaltantes explodiram a agência Ouro Fino, do HSBC e, com isso, ficará fechada por tempo indeterminado e os funcionários foram alocados para a agência Ribeirão Pires.

“É a quarta vez que isso acontece nesta agência e o banco não toma providências, então a pergunta é, o HSBC vai reconstruir? Se sim, vai dar segurança para os trabalhadores?”, disse Belmiro Moreira, diretor



Agência ficou totalmente destruída

do Sindicato.

Outra preocupação do Sindicato é quanto ao contingenciamento que está acontecendo na agência Ribeirão Pires, que não tem estrutura suficiente para dar condições de trabalho. “Nós vamos cobrar do banco melhorias na segurança e, principalmente, que revejam as metas das duas agências, pois nestas condições, não é possível cumpri-las”, conclui Belmiro.

**Fique sócio!
Você só tem a ganhar**



ENTREVISTA

UNIDADE FORTALECE SINDICATOS PARA ENFRENTAR ROTATIVIDADE NOS BANCOS

Emprego instável, rotatividade de funcionários e ambiente de trabalho onde as pessoas morrem e adoecem. Esse é o cenário atual do emprego bancário, segundo Carlos Cordeiro, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Desafios, segundo Cordeiro, que os dirigentes sindicais e a categoria terão que enfrentar com a mesma unidade conquistada nas campanhas salariais para enfrentar os bancos e suas estratégias de redução de custos.

Sindicato – Privatizações e fusões de bancos, sistema cada vez mais automatizado. Com todas essa mudança qual é o cenário do emprego bancário, atualmente?

Carlos Cordeiro – A mudança no emprego bancário vem ocorrendo há tempos, mas o quadro já está colocado.

Hoje o emprego bancário é instável com uma rotatividade violenta. Um emprego onde as pessoas morrem e adoecem. Por essa razão, na Campanha Salarial do ano passado optamos pelo debate do emprego decente.

Sindicato – Qual o conceito de emprego decente no sistema financeiro?

Cordeiro – Muita gente acha que discutir emprego decente na categoria bancária é uma aberração, pois emprego não decente é visto apenas como situação de escravidão, crianças trabalhando, coisas que não encontramos em banco.

Emprego decente para o sistema financeiro é ter estabilidade. E o que vemos atualmente é uma prática violenta de rotatividade no setor financeiro brasileiro, que inclusive é chamada no linguajar dos economistas, de jabuticaba (fruta que só existe no Brasil).

Sindicato – A rotatividade é alta em todos os setores da economia brasileira então porque discutir esse conceito como emprego decente no setor financeiro?

Cordeiro – A rotatividade é uma forma que as empresas brasileiras utilizam para reduzir custos e os bancos, em comparação a outros setores econômicos, contratam bancários para substituir os demitidos com uma média salarial de 36% a 54% menor, enquanto nos outros setores essa média é de apenas 3%. Ou seja, a rotatividade no setor financeiro, no Brasil, é muito violenta em relação aos salários.



“Emprego decente para o sistema financeiro é ter estabilidade.

E o que vemos atualmente é uma prática violenta de rotatividade no setor financeiro brasileiro...”

Sindicato – O que mais garante um emprego decente?

Cordeiro –Primeiro não se pode perder o emprego e nesse caso temos que ter estabilidade e para isso precisamos conquistar a convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) que protege o trabalhador contra a demissão imotivada ou colocar na convenção coletiva a proibição desse tipo de demissão. Segundo não se pode correr o risco de perder a vida no emprego. Para ser ter uma ideia, só no ano passado 49 trabalhadores, entre bancários, vigilantes e do setor de limpeza, foram assassinados em agências bancárias, fruto da falta de segurança nos bancos e, o terceiro, não se pode

adoecer no ambiente de trabalho. Ou seja, a estabilidade, a segurança e um ambiente de trabalho saudável, sem assédio moral e metas abusivas.

Sindicato – O que a Contraf-CUT e os sindicatos estão fazendo para melhorar a situação do emprego bancário?

Cordeiro – Além de avançar na remuneração do salário do bancário, que vem recebendo aumento real há oito anos consecutivos, conquistamos o acordo do assédio moral, que completou um ano.

Avançamos no acordo, mas agora o desafio e estudar e realizar uma avaliação para saber se o trabalhador utiliza esse canal. De cada 10 bancários, segundo pesquisa realizada pela Confederação, sete acham o assédio moral no trabalho fato grave.

A saúde do trabalhador é um fator importante, atualmente os bancários reclamam mais das condições do ambiente de trabalho que das questões de remuneração. Saúde do trabalhador será um dos principais temas discutidos no 3º Congresso Contraf-CUT, que será em março.

Sindicato – Qual a estratégia da Contraf-CUT para continuar a enfrentar os bancos e suas políticas de redução de custos?

Cordeiro – Temos mais de 150 sindicatos em todo o Brasil e para enfrentar a estratégias dos bancos temos que estar unidos. Uma união que já praticamos, num grau elevado durante o período de campanha salarial onde temos a mesma negociação e fazemos greve no mesmo dia. O que temos que fazer é pegar essa experiência de unidade da campanha e transforma-la em uma campanha permanente, utilizar o mesmo mecanismo e fazer esse enfrentamento diariamente. O desafio do dirigente sindical é transformar a sociedade para todos os trabalhadores. O Brasil é o sexto país mais rico do mundo e o 10º pior país em distribuição de renda.

PLR

Bancos anunciam lucros e começam a pagar a segunda parte da PLR



Os bancos começaram a divulgar o fechamento de seus balanços de 2011 e, como nos últimos anos, com lucros exorbitantes, portanto devem começar a pagar a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados – PLR, aos trabalhadores. “Como o resultado dos balanços dos bancos demonstra, o lucro não pára de crescer, mas os responsáveis por isso, os trabalhadores, sofrem com a exploração demasiada. A distribuição da PLR vem aumentando graças a luta dos bancários e do Sindicato, mas ainda é muito pequena diante desses números”, disse Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato.

Alguns bancos já divulgaram as datas para o pagamento. Veja na tabela abaixo os lucros dos bancos e quando irão pagar a segunda parcela da PLR.

BANCO	LUCRO	DATA PGTO 2ª PARCELA PLR
Itaú	R\$ 14,621 bi	não anunciou
Banco do Brasil	não divulgou	não anunciou
Bradesco	R\$ 11,028 bi	Dia 10/02
Santander	R\$ 7,8 bi	Dia 17/02
HSBC	não divulgou	Dia 27/02
Caixa	R\$ 5,2 bi	Dia 01/03
Safra	R\$ 1,254 bi	receberam em dezembro

Regra básica da PLR

Pela convenção coletiva, cada funcionário deve receber o pagamento da regra básica da PLR (90% do salário mais R\$ 1.400, limitado a R\$ 7.827,29).

Se ao final do pagamento da regra básica, o montante distribuído não atingir 5% do lucro líquido do banco, o valor deve ser aumentado até atingir 2,2 salários, limitado a R\$ 17.220,04, o que vier primeiro.

Do crédito da regra básica, será descontada a antecipação da primeira parte feita em 2011, equivalente a 54% do salário mais R\$ 840, limitado a R\$ 4.696,37.

Parcela adicional da PLR

Cada bancário também deve receber o restante da parcela adicional da PLR, cujo valor total é calculado com base na distribuição linear de 2% do lucro líquido de 2011 entre todos os empregados, com teto de R\$ 2.800. Esse montante é pago sem desconto nos programas próprios de remuneração variável.

Do pagamento da parcela adicional será deduzida a antecipação feita em 2011, limitada a R\$ 1.400.

Obs: Há desconto de Imposto de Renda na PLR

IMPOSTO SINDICAL

Sindicato isenta sócios da mensalidade de março

Como ocorrido no ano passado, o Sindicato dos Bancários do ABC vai fazer a devolução do imposto sindical para os sócios através da isenção da mensalidade do mês de março. Essa isenção é válida para os associados até março de 2012.

O imposto sindical foi criado pelo presidente Getúlio Vargas com o objetivo de atrelar os sindicatos ao governo, já que o imposto é obrigatório para todos os trabalhadores com carteira assinada.

“Desde seu nascimento, a CUT é contra esse imposto, porque entende que os trabalhadores devem sustentar os sindicatos de forma espontânea, dando assim, legitimidade para

entidades sérias e combativas e evitando que muitos sindicatos que não têm sócios sobrevivam graças ao imposto”, explica Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato.

No Sindicato dos Bancários do ABC, o índice de sindicalização é alto e, por decisão da diretoria, após a filiação do Sindicato a CUT, o imposto sempre foi utilizado para investimentos, como a construção da nova sede administrativa, inaugurada em 2008, e da sede social, inaugurada em 2010.

Vale destacar que, durante muito tempo, não houve o desconto da parcela que cabe ao sindicato (60%, já que o restante é distribuído para as federações, confederações, centrais

sindicais e Ministério do Trabalho) graças a uma liminar conquistada pelo Sindicato dos Bancários do ABC.

Em 2005, a liminar caiu e, em assembleia com os trabalhadores, foi definido que os valores arrecadados a partir dali iriam para investimentos que beneficiassem os sócios do Sindicato. “A resolução de iniciar a devolução de parte do imposto e de continuar nossos investimentos nas áreas de formação, comunicação, saúde e lazer, demonstram claramente o poder da nossa organização na região e o alto grau de representatividade do sindicato dos Bancários do ABC, um exemplo para o país”, afirma Maria Rita.